



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



## **Percepção de técnicas agroecológicas por mulheres do Território Professor Cory/Andradina**

*Women's agroecological perception of Territory Professor Cory/Andradina*

BRITO, Rosilva<sup>1</sup>; SANTOS, Neli Cristina Belmiro dos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo "José Gomes da Silva", rosebriito@yahoo.com.br;

<sup>2</sup>Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, neli@apta.sp.gov.br.

### **Tema Gerador: Mulheres e Agroecologia**

#### **Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo analisar o grau de conhecimento de mulheres assentadas sobre as técnicas de produção utilizadas no Território professor Cory/Andradina. A pesquisa foi constituída de aplicação de questionário com questões abertas. Nas áreas de produção, elas não usam produtos químicos, fertilizantes e agrotóxicos. Utilizam o máximo de esterco e matérias orgânicas do próprio lote. Elas conseguem entender que a terra, gente, animais e plantas se interacionam, favorecendo o equilíbrio ambiental. As produtoras no seu dia a dia, fazem experimentações em seus sistemas de produção, pois apesar de não saberem o termo científico, reconhecem as necessidades de utilização consciente do solo e do ambiente como um todo. Demonstra-se neste relato a ênfase das capacitações como forma de intervenção, alinhada aos anseios das produtoras na preocupação de produzirem alimentos saudáveis.

**Palavras-chave:** princípios agroecológicos; capacitação; assentadas.

#### **Abstract**

The aim this work is to analyze the degree of knowledge of women settled on the production techniques used in Territory Cory/Andradina. The research was constituted of application of questions with open questions. They haven't used chemicals, fertilizers and agrochemicals. They have used the maximum amount of manure and organic material from the lot. They can understand that the earth, people, animals and plants interact, favoring the environmental balance. Producers have tested various techniques in their production systems, because although they don't know the scientific term, they recognize the needs of conscious use of the soil and the environment. This report shows the emphasis of the training as a form of intervention, aligned with the expectations of the producers in the concern to produce healthy food.

**Keywords:** agroecological principles; training; seated.

#### **Introdução**

O saber agroecológico contribui para a construção de um novo paradigma produtivo ao mostrar a possibilidade de produzir com a natureza. A agroecologia desafia o conhecimento, mas este se aplica e se testa no terreno dos saberes individuais e coletivos (Leff, 2002). Segundo Siliprandi (2015) as mulheres sempre estiveram ligadas às preocupações com os riscos ambientais e com a saúde humana. O princípio 20 da Declaração do Rio afirma que "as mulheres têm um papel vital no gerenciamento do meio ambiente e no desenvolvimento sustentável. Elas são portadoras de caracterís-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



ticas psicológicas: propensão ao cuidado, afetividade, docilidade, não agressividade, dadas pelo potencial de seus corpos de se tornarem mães, que lhes conferem o poder de aproximá-las da natureza e as tornam mais cuidadosas com a manutenção de todas as formas de vida, e, por consequência, também do meio natural. As mulheres assentadas buscam melhorias na qualidade de vida de suas famílias, lutam por políticas públicas, como saúde, educação, previdência social, lazer, entre outras. No Contexto de produtora rural, elas vão além, produzem em pequenas áreas umas variedades de alimentos, incluindo a produção vegetal e animal que vão desde verduras, legumes, frutas, criações de pequenos animais, ovos, e ainda agregam valor ao seu produto transformando-o em doces, queijos e geléias. Assim, as mulheres realizam tarefas que produzem renda, sem nenhuma visibilidade no tocante ao reconhecimento de sua contribuição e relevância no seu modo próprio de produção e comercialização. Entender como as mulheres percebem o ambiente em que vivem e seus problemas é fundamental para que se possa preservá-lo. A avaliação de sua conscientização a respeito das práticas ecologicamente corretas de produção de alimentos é primordial para o avanço em direção da sustentabilidade ambiental.

### **Metodologia**

O presente trabalho foi realizado no Território prof. Cory/Andradina localizado na região Noroeste do Estado de São Paulo. O Território é constituído por 11 municípios: Andradina, Castilho, Guaraçaí, Ilha Solteira, Itapura, Mirandópolis, Murutinga do Sul, Nova Independência, Pereira Barreto, Sud Menucci e Suzanápolis. A presença de agricultores familiares originários de reassentamentos e de projetos de assentamentos rurais abrangem 33,74% do número de estabelecimentos agropecuários pertencentes à agricultura familiar na Microrregião (SANT'ANA et al., 2012). Atualmente são 44 projetos com aproximadamente 4.000 famílias.

Na perspectiva de conhecer e dar visibilidade referente às práticas de produções, foram aplicados questionários à 30 mulheres produtoras da agricultura familiar, residentes em 7 (sete) assentamentos: 4 (quatro) pertencem ao município de Castilho (Anhumas, São Joaquim, Terra Livre e Cafeeira) e 3 (três) no município de Andradina (Josué de Castro, Belo Monte e Timboré).

O questionário aplicado era composto de questões abertas e apresentava (3) três partes: a) perfil social (idade, escolaridade, número de filhos abaixo de 10 (dez) anos, responsabilidade sobre o lote, participação em cursos); (b) caracterização da propriedade (tamanho do lote, atividades agropecuárias, técnicas utilizadas na produção; c) grau de conhecimento e conscientização de técnicas agroecológicas e de preservação



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



ambiental. As mulheres responderam as questões de maneira simples e objetiva expressando o que produzem, como produzem e comercializam, suas dificuldades, além de conceituarem cada técnica agroecológica.

## **Resultados e discussão**

A pesquisa revelou que todas as mulheres são alfabetizadas, sendo que menos de 50% apresentam o ensino fundamental e 50% o ensino médio. Importante relatar que apenas 3 (três) das 30 (trinta) mulheres apresentam ensino superior incompleto e 1 (uma) delas com ensino superior completo em pedagogia. Todas são mães, sendo que 8 (oito) delas com filhos menores de 10 anos. Quanto a faixa etária destacamos: 4 (quatro) delas são mulheres de 20 a 30 anos, 5 (cinco) apresentam idade de 30 a 40 anos, 11 (onze) são mulheres de 40 a 50 anos, 9 (nove) delas de 50 a 60 anos e 1 (uma) mulher mais 60 anos.

Observou-se que essas mulheres foram selecionadas para concessão do lote a menos de 15 anos e vieram com histórico de capacitação no próprio movimento social de luta pela conquista da terra. Os movimentos sociais são os primeiros a fornecer noções de preservação ambiental. Assim, nota-se que a maioria apresenta nível de escolaridade e procuram se capacitar constantemente, inclusive para promover melhorias no lote. Embora a maioria não tivesse filhos menores de dez anos, elas relataram que a responsabilidade em relação aos filhos continua após essa fase, merecendo cuidados com alimentação, educação e acompanhamento em geral, o que demanda tempo de dedicação. Oitenta e sete por cento tem como atividade exclusiva o lote. Elas consideram as atividades domésticas e de produção um conjunto que compõe sua vida no campo, não havendo separação entre os afazeres.

A área média dos lotes de assentamento da reforma agrária na região é de 5 hectares. Verificou-se que 50% das entrevistadas são responsáveis pelo lote tendo assinado o Termo de Concessão de Uso até 2010. Elas relataram que as atividades principais são o cultivo de frutíferas e hortaliças, o qual é bastante diversificado sendo uma média de 10 dez espécies de frutas por lote. Foram citadas com mais frequentes as plantas cítricas, abacateiros, manga, acerola, banana, coco, mamão e goiaba. Dentre as hortaliças mais cultivadas estão abóbora, quiabo, couve, alface, jiló e coentro. A criação de animais é predominante em todos os lotes, 80% criam galinhas e 50% criam porco caipira tanto para consumo como para comercialização. A produção de leite de vaca também é predominante em 80% dos lotes. A participação nos programas de Políticas Públicas de comercialização como PAA-Programa de Aquisição de Alimentos e



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



PPAIS- Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social é acessado por 53% das agricultoras. Outras formas de comercialização relatadas foram as feiras livres. Uma minoria de 7% das entrevistadas não comercializa os excedentes.

Quando questionadas sobre as técnicas agrícolas utilizadas no lote, apenas 33% têm irrigação, sendo o sistema de aspersão o mais comum com poço semi-artesiano. O controle de ervas espontâneas é realizado prioritariamente com capina, sendo que 27% ainda utiliza o controle químico. É importante relatar que essas entrevistadas relataram que o uso do controle químico não é com o seu consentimento sendo executado pelo cônjuge. Outras formas de controle de ervas citadas foram a roçada, a gradagem e utilização de gado de leite e galinhas. O uso de esterco de gado é a forma predominante de adubação do solo, sendo comum também o uso de restos de folhas e material de capina na produção de composto orgânico. O uso de cobertura morta (folhas de feijão e bananeira) e biofertilizante foi citado apenas por três entrevistadas. O uso de extratos de plantas (Neem,) é comum em 70% dos lotes. O controle fitossanitário também é feito com fumo, pimenta, cravo de defunto e adubação verde. Em relação a adubação na propriedade, a maioria utiliza esterco de gado e composto orgânico, sendo que foram citados também o uso de adubo orgânico e químico.

As sementes ou mudas crioulas são amplamente conhecidas das assentadas. Os conceitos mais frequentes foram: sementes de paiol, semente sem ser modificada, sementes naturais que passam de geração em geração, originais sem mutação. O milho asteca e branco, a abóbora, o feijão catador e a mandioca roxa foram mencionados. Todas as entrevistadas afirmaram conhecer sementes transgênicas, conceituando-as como semente modificada em laboratório para não dar praga, não sendo boa para comer, não apresentar sabor, a qual não se sabe os riscos à saúde do consumidor. Os exemplos mais comuns foram milho, soja e arroz.

Quanto ao conhecimento do cultivo consorciado de culturas, 70% das entrevistadas afirmaram conhecer a técnica, citando os cultivos quádruplos de quiabo, melão, melancia e feijão catador; banana, colorau, coco e laranja e os consórcios triplos de feijão, quiabo e maxixe; feijão, abóbora e feijão guandu; os consórcios de abóbora com milho e mandioca, mandioca e feijão de corda e o colorau consorciado com mandioca ou feijão. A maioria das entrevistadas não utiliza adubo verde, porém mostraram saber do que se trata, citando os exemplos de uso de lab lab, guandu, mucuna e crotalária,. A rotação de culturas é amplamente utilizada nos lotes sendo os exemplos mais comuns, mandioca ou milho após feijão ou as hortaliças quiabo, jiló, abóbora e melancia.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



Os insetos pragas mais frequentes nas propriedades foram as lagartas, pulgões, vaquinhas, mosca-branca e as cochonilhas. Também foram relatados o bicudo, besouro *Costalimaita* sp, formigas e os percevejos. O controle biológico é conhecido das entrevistadas, sendo citados que o controle é feito pelos próprios animais. Os exemplos mais comuns foram a joaninha e a mamangava. Em relação ao controle químico de pragas e doenças, metade das entrevistadas afirmaram ainda utilizar, principalmente no controle da mosca do chifre em gado leiteiro. Houve diversidade nas respostas quanto a devolução das embalagens após o uso, algumas devolvem-nas na revenda, outras dispõem no aterro ou queimam. Ao serem indagadas sobre as consequências do uso dos produtos químicos nos tratamentos fitossanitários, as entrevistadas responderam que tais produtos prejudicam o solo, contaminando o meio ambiente, principalmente as nascentes e os alimentos, afetando a saúde das pessoas, provocando câncer, dor de cabeça e diarreia. Questionadas sobre experiências com deriva de produtos químicos usados na cana-de-açúcar em propriedades vizinhas, a maioria afirmou ter tido problemas sendo os casos mais citados foram com as frutíferas: manga, abacate, laranja e mamão. Também foram citados problemas nas hortaliças, peixes e intoxicação humana. O avanço das áreas de cana-de-açúcar na região é constante, deixando os projetos de assentamentos muito vulneráveis aos produtos químicos, o que torna a produção orgânica ou agroecológica um desafio ressaltado pela maioria das assentadas. Todos os assentamentos fazem divisa com áreas de cana-de-açúcar. As usinas de álcool realizam pulverização aérea, o que tem afetado consideravelmente a produção dos assentados e sua saúde.

Ao serem questionadas sobre os cuidados que devem ter com o solo as respostas mais frequentes foram que não deveriam queimar, evitar o uso de agrotóxico, construir curvas de nível e deixar cobertura morta após a roçada. Outras respostas foram o plantio de árvores, realizar compostagem, evitar preparo demasiado do solo, realizar rotação de culturas, análise e adubação do solo, além da capina.

Ao serem interrogadas sobre o conceito de produto orgânico, toda tem conhecimento, não havendo nenhuma resposta negativa. A maioria afirmou que são produtos sem veneno ou produto químico, produtos que não agredem a natureza, feito de produção mais natural. Metade das entrevistadas afirmaram já terem visto produtos no supermercado e conseguem identifica-lo através do selo. Quanto a percepção de problemas ambientais ocorrido no lote, assentamento ou cidade a maioria respondeu positivamente a erosão, o uso de fogo e deriva de herbicidas as respostas mais frequentes.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



Também foram relatados a ocupação de áreas de reserva ambiental, desmatamento, lixo, saneamento básico e doenças no ser humano. Apenas 3% das agricultoras não tinham conhecimento de problemas ambientais.

A maioria das entrevistadas conhecem as tecnologias agroecológicas existentes, uma vez que participaram de diversos cursos de capacitação. Os treinamentos foram através dos cursos PAIS-Produção Agroecológicas Integradas e Sustentáveis (128 horas), Pronatec Campo Horticultor Orgânico (180) horas e ainda pelo curso de Hortas Orgânicas (128 horas). Apenas 2 (duas) mulheres não participaram de treinamento, porém demonstraram ter noções dos princípios agroecológicos. Todas as entrevistadas afirmaram saber o que é área de proteção ambiental. Essas mulheres são assistidas pela Fundação ITESP - órgão vinculado à Secretaria da Justiça e Defesa da Cidadania do Governo do Estado de São Paulo, que tem, entre outros objetivos, planejar e executar a política agrária e fundiária. Este órgão já há algum tempo vem apoiando através ações positivas e propositivas às mulheres assentadas dando incentivo, promovendo cursos e capacitação. Assim, o apoio dos técnicos vem dando Resultados favoráveis, pois nota-se que essas mulheres são ativas na produção de frutas e hortaliças utilizando boas práticas agrícolas. Elas são bastante esclarecidas, e conseguem acessar os programas de políticas públicas como comercialização, saúde, transporte, benefícios do INSS. As dificuldades financeiras e a resistência dos companheiros foram citados como entraves para efetivação do manejo agroecológico.

## **Conclusão**

Concluimos que as mulheres possuem conhecimentos para produzirem de forma mais sustentável fundamentados em alguns princípios agroecológicos. Nas áreas de produção elas não usam produtos químicos, fertilizantes e agrotóxicos. Utilizam o máximo de esterco e matérias orgânicas do próprio lote. Elas conseguem entender que a terra, gente, animais e plantas se interacionam, favorecendo o equilíbrio ambiental. As produtoras no seu dia a dia, fazem experimentações em seus sistemas de produção, pois apesar de não saberem o termo científico, reconhecem as necessidades de utilização consciente do solo e do ambiente como um todo. Apesar desses vários aspectos favoráveis, elas têm muitos desafios para superar, por exemplo a deriva dos herbicidas usados na produção da cana-de-açúcar.

## **Referências Bibliográficas**

LEFF, E. Agroecologia e saber Ambiental. Agroecologia e Desenvolvimento Rural. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, v.3, n.1, p.36-51, 2002.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



SANT'ANA, A. L. et al. **Análise comparativa dos sistemas de produção e das estratégias dos produtores familiares em duas microrregiões do noroeste paulista.** Relatório de Final de Pesquisa, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Unesp, 2012. 95p.

SILIPRANDI, E. **Mulheres e Agroecologia; Transformando o Campo as Florestas e as Pessoas.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 2015. 352p.